

Recessão poderá agravar-se em fevereiro

Para o Vice-Presidente da Du Loren, Natan Argalgi, o aprofundamento da recessão previsto para janeiro ficará adiado, podendo ou não se confirmar em fevereiro. Orlando Júnior, da Faet, concorda que a tendência é, mais uma vez, não se confirmarem as previsões baseadas nas teorias econômicas. Elas costumam não funcionar no Brasil, onde os economistas são constantemente desmentidos. Na opinião do Diretor da Faet, isso acontece porque o mercado consumidor brasileiro é muito grande, ainda que seu poder aquisitivo seja baixo. Ele observa ainda que os economistas, em suas teses, não consideram a economia informal que acaba tornando imprevisível o comportamento da demanda.

Entrando no debate, o Presidente da Nutricia, Samuel Benoliel, acha que, na verdade, a economia do País seguiu o seguinte ciclo: o Governo ameaçou com uma forte recessão, os economistas previram que janeiro ia ser "negro", os empresários reagi-

ram diminuindo suas compras. No meio disso, está o consumidor com o seu poder aquisitivo achatado.

Há, no entanto, empresas em que a reversão das expectativas não ocorreu. Na Vulcan Materiais Plásticos — a sexta maior do Brasil no setor de plásticos e borracha, segundo levantamento da revista "Maiores e Melhores — Exame" —, as vendas deste mês devem fechar numa posição semelhante à do mês passado: bastante fracas. O Presidente da empresa, Raoul Grossmann, diz que algumas linhas de produção já foram desativadas e que este ano deve continuar o programa de redução de despesas que, no ano passado, cortou 20% dos gastos da Vulcan. A Westinghouse, uma das dez maiores do País no setor de equipamentos eletrromecânicos, registrou em janeiro uma queda nas vendas de 60% — praticamente igual à de dezembro — em relação ao que a empresa normalmente registra.